

4 de junho de 2020

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2018

Apenas quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional

Em 2018, de acordo com o *índice sintético de desenvolvimento regional*, quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o Cávado e a Região de Aveiro.

No *índice de competitividade* apenas três sub-regiões superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa, com posição destacada, a Área Metropolitana do Porto e a Região de Aveiro. A *competitividade* apresentava a maior disparidade regional entre as três dimensões de desenvolvimento regional.

No *índice de coesão*, sete NUTS III, maioritariamente do Litoral do Continente, superavam a média nacional. Nesta dimensão destacavam-se a Área Metropolitana de Lisboa, a Região de Coimbra e o Cávado com os índices mais elevados.

Com valores mais elevados do *índice de qualidade ambiental* salientavam-se as sub-regiões do Interior e as regiões autónomas. A média nacional era superada por 16 NUTS III, verificando-se uma disparidade regional menor que a observada para as restantes dimensões. Terras de Trás-os-Montes era a sub-região com maior *índice de qualidade ambiental*.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três dimensões: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Na nota técnica no final do destaque é indicada a lista de indicadores de base e a composição de cada um dos índices calculados.

Os resultados agora divulgados integram alterações retrospectivas ao nível da informação de base utilizada, que resultam essencialmente i) da incorporação da informação das Contas Regionais na nova base 2016 e, ii) da substituição do indicador relativo aos médicos nos centros de saúde por 1 000 habitantes pelo indicador médicos por 1 000 habitantes por local de residência.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2018, o INE inicia o ciclo de produção da versão 2.1 do ISDR, contemplando uma série de dados relativos ao período 2011-2018.

As opções metodológicas e a série anual dos resultados para o período 2011-2018 estão disponíveis em www.ine.pt, como indicado na nota técnica deste destaque.

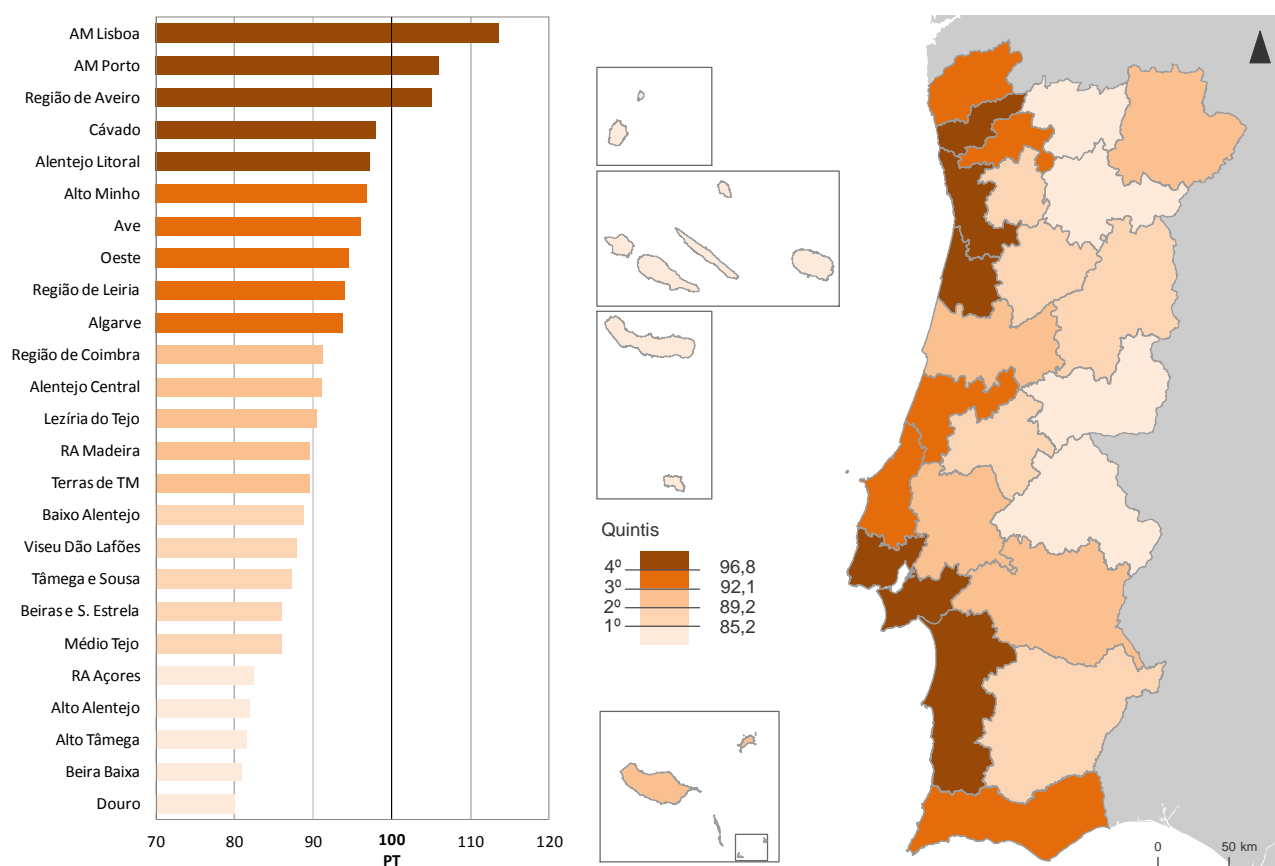
O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2018: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

Índice de competitividade

Os resultados de 2018 revelam que as sub-regiões com um *índice de competitividade* mais elevado se concentram no Litoral do Continente. A Área Metropolitana de Lisboa (113,50) apresentava o índice mais elevado destacando-se das restantes sub-regiões com valores superiores à média nacional: Área Metropolitana do Porto (105,98) e Região de Aveiro (105,03). De uma forma geral, o Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um *índice de competitividade* mais reduzido em comparação com o Litoral continental.

Entre as três dimensões do desenvolvimento regional, o *índice de competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentava a maior disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação¹.

Figura 1: Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2018



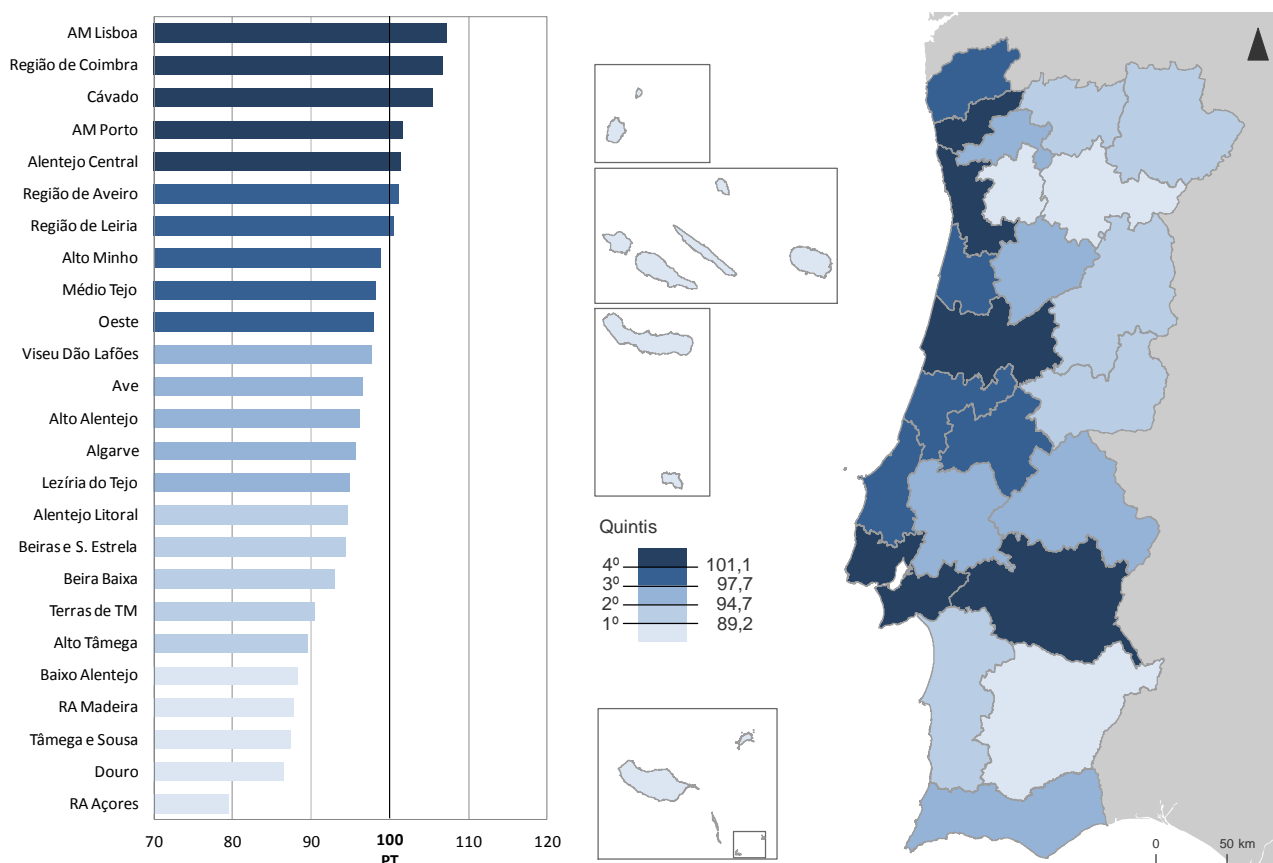
¹ Em 2018, o coeficiente de variação do índice de competitividade foi de 9,1%, para o índice da coesão foi de 7,1% e para a qualidade ambiental foi de 5,1%.

Índice de coesão

No *índice de coesão*, os resultados refletem um retrato territorial mais equilibrado que o observado para a *competitividade* na medida em que sete sub-regiões superavam a média nacional, destacando-se, a Área Metropolitana de Lisboa (107,15), com o *índice de coesão* mais elevado mas também, no Litoral norte, o Cávado (105,43) e a Área Metropolitana do Porto (101,53), no Litoral centro, a Região de Coimbra (106,62) e, mais a sul, o Alentejo Central (101,28).

As duas regiões autónomas, o território da região Norte, constituído pelo Tâmega e Sousa e pelo Douro e, a sul, o Baixo Alentejo apresentavam os *índices de coesão* mais baixos.

Figura 2: Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2018



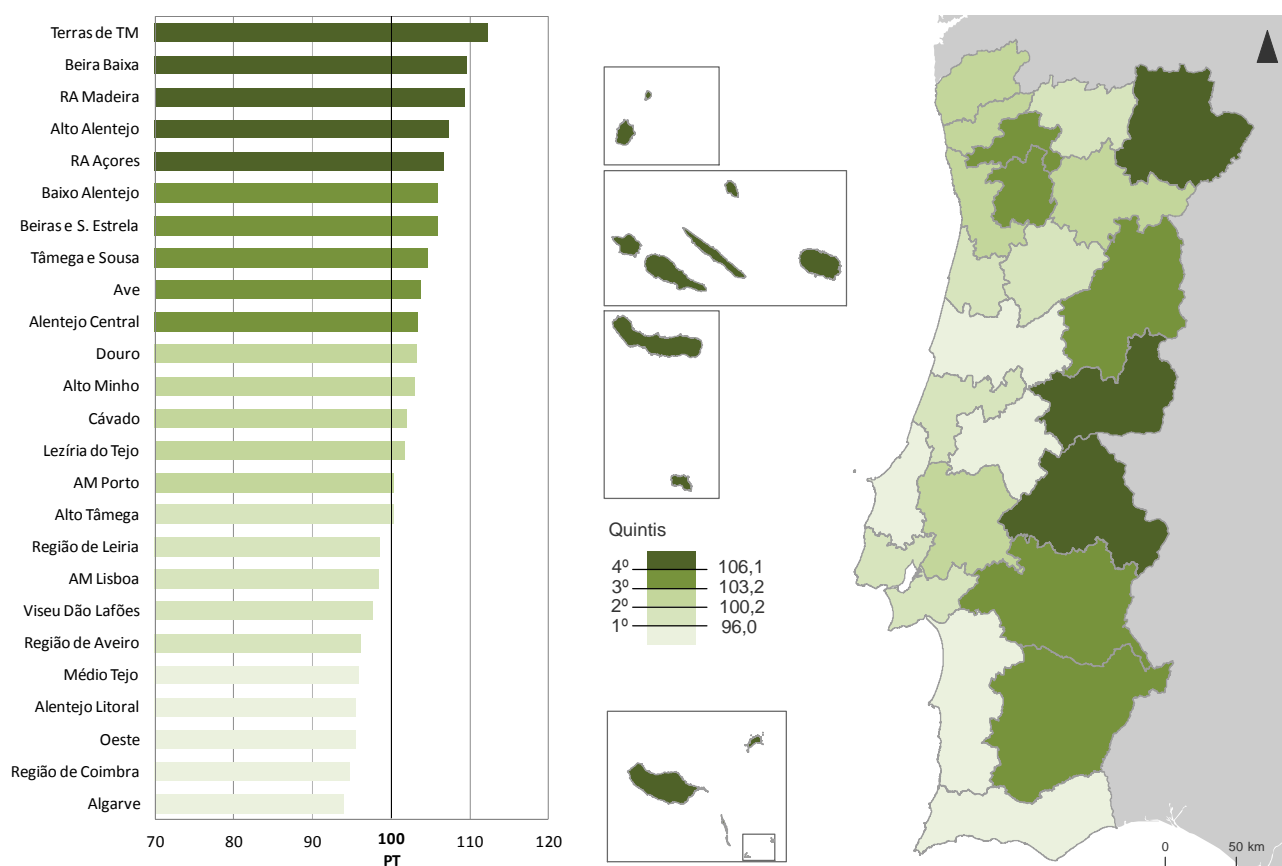
Índice de qualidade ambiental

Os resultados de 2018 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de sub-regiões com *índices de qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta dimensão a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral norte do Continente – Área Metropolitana do Porto (101,53), Alto Minho (102,89) e Cávado (101,93) – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta dimensão era superada por 16 NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor que a observada nas restantes dimensões. Entre as sub-regiões com índices abaixo da média nacional, encontravam-se seis das 10 NUTS III mais competitivas: Região de Aveiro, Região de Leiria, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo Litoral e Algarve.

Terra de Trás-os-Montes (112,18) era, em 2018, a NUTS III com melhor desempenho no *índice de qualidade ambiental*.

Figura 3: Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2018



A análise integrada do desenvolvimento regional

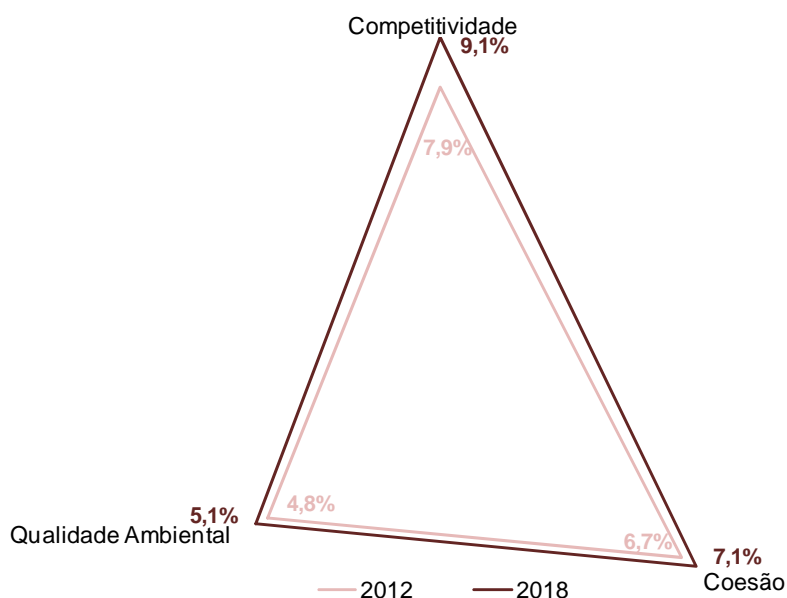
Evolução das disparidades inter-regionais

Tendo em consideração a série disponível do ISDR (2011-2018) e as 25 sub-regiões NUTS III, no ano de 2012 verificou-se o menor nível de disparidade inter-regional no *índice de competitividade* e de *coesão*; enquanto no caso do *índice de qualidade ambiental* esta situação ocorreu em 2011. O maior nível de disparidade observou-se em 2015 nos *índices de coesão* e de *qualidade ambiental* e, em 2018, no *índice de competitividade*.

Ao longo da série do ISDR, o *índice de competitividade* apresentou sucessivamente o maior nível de disparidade entre os três índices parciais do desenvolvimento regional, seguindo-se o *índice da coesão* e, apresentando uma disparidade menor, o *índice de qualidade ambiental*.

Em 2018 verificou-se um aumento da disparidade territorial nas três dimensões de desenvolvimento regional face a 2012, destacando-se a evolução registada no coeficiente de variação do *índice de competitividade*: 7,9% em 2012 e 9,1% em 2018. Face ao ano anterior, assinala-se um aumento da disparidade dos resultados nos *índices de competitividade* e de *coesão* e uma redução no *índice de qualidade ambiental*.

Figura 4: Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2012 e 2018

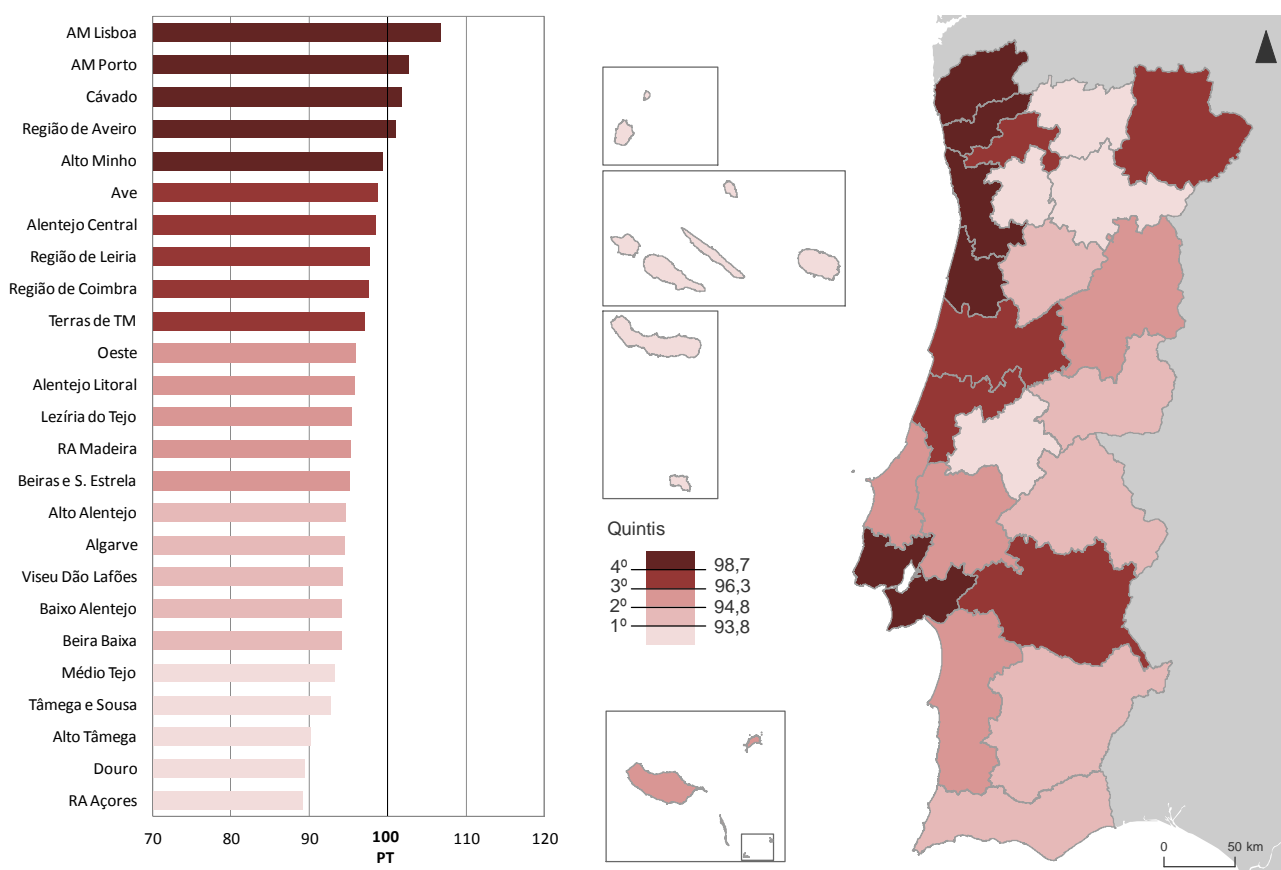


Índice sintético de desenvolvimento regional em 2018

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto das dimensões (*índices parciais*) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados de 2018 revelam que quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa (106,59) e do Porto (102,66), o Cávado (101,70) e a Região de Aveiro (100,84).

Figura 5: Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2018



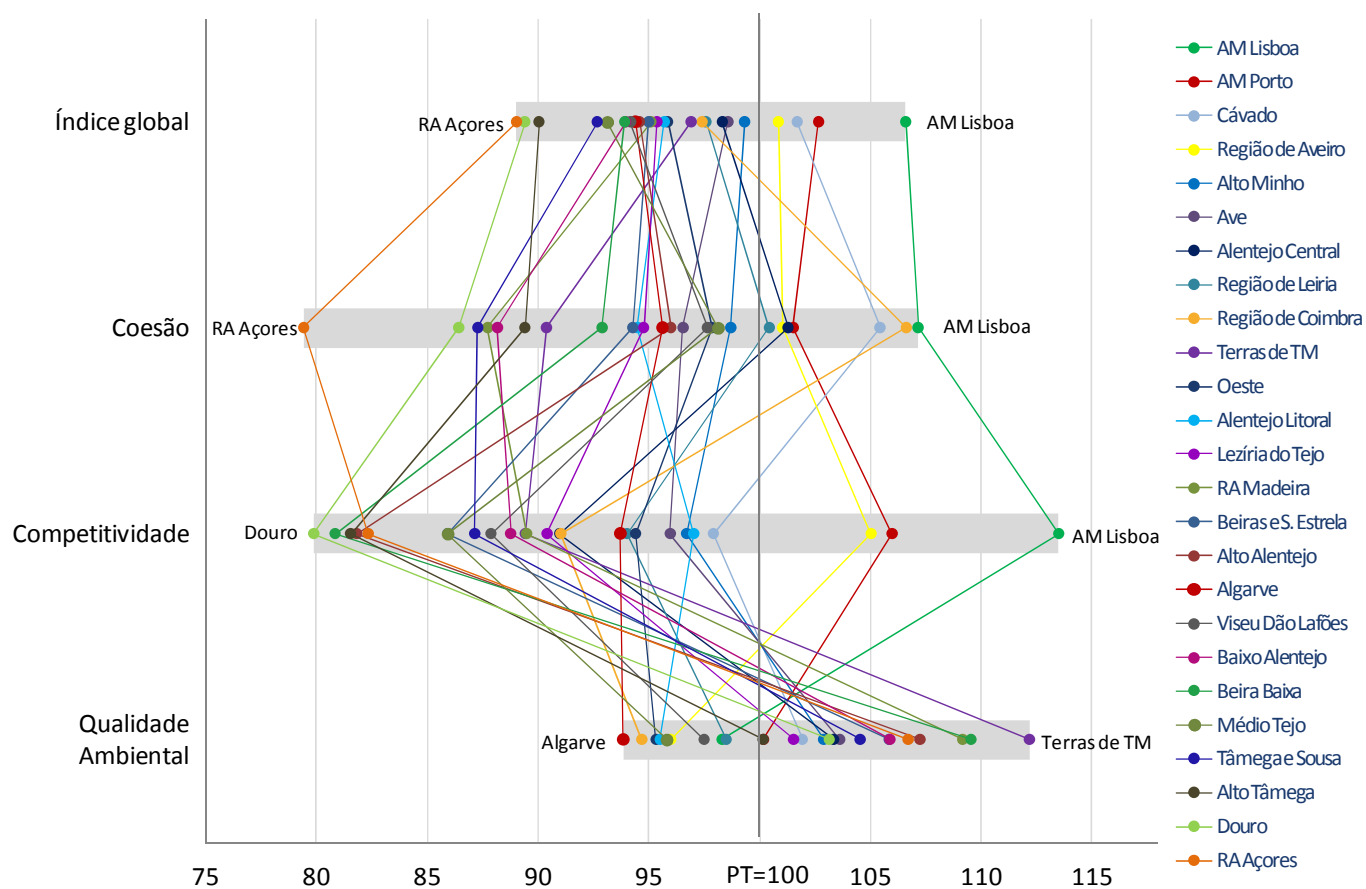
Em 2018, considerando os resultados para as 25 sub-regiões NUTS III, os *índices de competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de +0,9 e +0,8, respetivamente), enquanto no caso da *qualidade ambiental* se verificava uma correlação baixa e negativa (-0,2). Ao nível das dimensões, verifica-se uma associação positiva entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas no *índice de competitividade* e no *índice de coesão* (+0,7) enquanto as correlações entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *competitividade* e entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *coesão* eram negativas (-0,4 e -0,6, respetivamente).

Figura 6: Matriz de correlações, NUTSIII, 2018

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,9	-		
Coesão	0,8	0,7	-	
Qualidade ambiental	-0,2	-0,4	-0,6	-

O comportamento diferenciado nas três dimensões do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

Figura 7: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2018

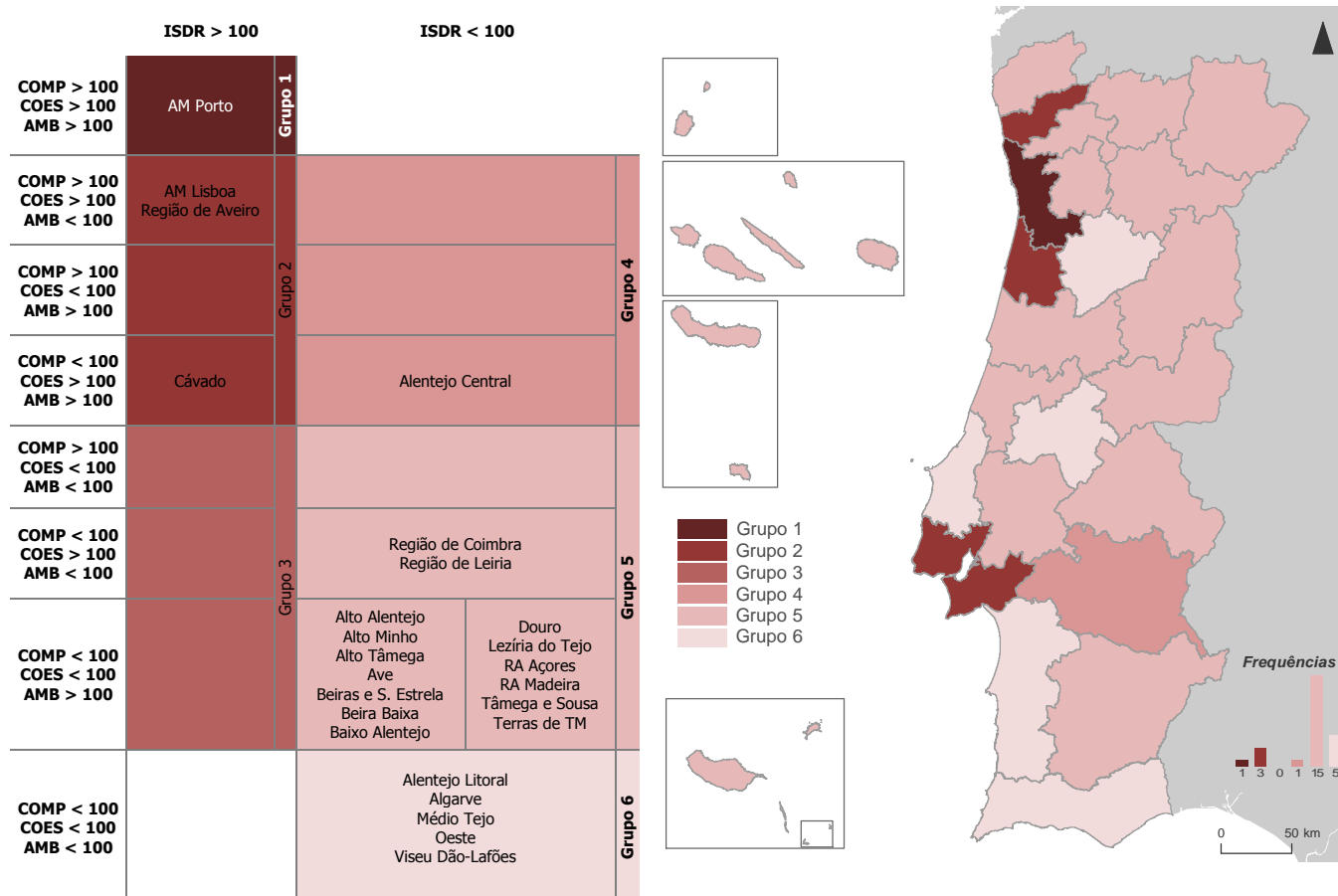


Em 2018, a Área Metropolitana do Porto era a única sub-região com um desempenho acima da média nacional nos quatro índices compósitos. A Área Metropolitana de Lisboa, a Região de Aveiro e o Cávado também se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* partilhando a característica de estarem aquém daquele referencial em, pelo menos, um dos três índices parciais: a Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Aveiro não superavam a média nacional na *qualidade ambiental*; o Cávado não atingia a média nacional na *competitividade*.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as NUTS III Alentejo Litoral, Algarve, Médio Tejo, Oeste e Viseu Dão-Lafões.

O perfil regional mais comum, abrangendo 13 NUTS III, consistia num desempenho no *índice de qualidade ambiental* acima da média nacional e resultados nos *índices de competitividade* e de *coesão* inferiores ao valor nacional.

Figura 8: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2018



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

Nota técnica

O *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional* (ISDR) é calculado anualmente para as regiões NUTS III do país. A recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram o índice provêm de fontes administrativas e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A relação com as três dimensões consideradas – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* – e a disponibilidade de informação determinou a seleção dos indicadores de base para o cálculo do índice para as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três dimensões – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das dimensões, quer do nível das dimensões para o nível do *índice global*, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade, coesão, qualidade ambiental e índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional correspondente à média dos índices das NUTS III ponderados pela população residente. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II correspondem à média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional*, código 127 / versão 2.1, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica). A necessidade de revisão deste documento metodológico face à versão 2.0 resulta de alterações ocorridas ao nível da informação de base, nomeadamente: i) a incorporação dos dados das Contas Regionais na nova base 2016 e; ii) a substituição do indicador 'Médicos ao serviço nos centros de saúde por 1 000 habitantes' uma vez que o Inquérito aos Centros de Saúde foi descontinuado, não tendo sido possível atualizar esta informação desde a edição de 2015 do ISDR. Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados.

Face aos resultados publicados em 2019 relativos ao período 2011-2017, os valores máximo e mínimo de referência alteraram-se na sequência da atualização da série retrospectiva dos dados de base, mantendo-se, porém, associados à mesma região, ao mesmo ano e ao mesmo indicador de base – o mínimo absoluto corresponde à *intensidade energética da economia em energia final* observada em 2014 no Alentejo Litoral e o máximo absoluto corresponde à *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada em 2014 no Algarve.

Os resultados anuais para o período 2011-2018, de acordo com a versão 2.1 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.

No quadro seguinte listam-se os 65 indicadores que compõem o *Índice sintético de desenvolvimento regional* com a associação à respetiva dimensão.

Lista de indicadores de base do Índice sintético de desenvolvimento regional

Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
PIB por habitante	+		
Produtividade aparente do trabalho	+		
Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades	+		
Densidade populacional	+		
Número de empregados por 100 indivíduos em idade ativa	+		
Índice de renovação da população em idade ativa	+		
Proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior	+		
Cobertura territorial potencial em banda larga (ADSL)	+		
Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes	+		
Proporção de população residente em áreas urbanas com 10 mil ou mais habitantes	+		
Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens	+		
Grau de especialização em fatores competitivos avançados	+		
Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades em atividades de alta e média-alta tecnologia	+		
Proporção de VAB em ramos de atividade internacionalizáveis	+		
Intensidade tecnológica da atividade industrial e dos serviços	+		
Proporção de pessoal ao serviço nas Tecnologias de Informação e Comunicação	+		
Proporção da população empregada por conta de outrem que mudou de empresa em relação ao emprego total	+		
Taxa de natalidade das sociedades	+		
Taxa de sobrevivência das sociedades dos ramos de atividade internacionalizáveis	+		
Proporção de pessoal ao serviço das sociedades maioritariamente estrangeiras	+		
Despesas das empresas em I&D no VAB das empresas	+		
Despesas em I&D no PIB	+		
Taxa de crescimento migratório	+		
Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem	+		
Pessoas ao serviço, no interior e no exterior da unidade territorial, de empresas com sede na unidade territorial por pessoa ao serviço na unidade territorial de empresas com sede no exterior da unidade territorial	+		
Esperança de vida à nascença		+	
Taxa quinquenal de mortalidade infantil		-	
Dispersão municipal do rendimento familiar por habitante		-	
Rendimento familiar por habitante		+	
Capacidade de retenção do rendimento gerado		+	
Taxa de fecundidade geral		+	
Desemprego jovem registado por indivíduo jovem		-	
Médicos por 1 000 habitantes por Local de residência		+	
Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes		+	
Pessoal docente por aluno matriculado no ensino superior		+	
Número de sessões de espetáculos ao vivo por 1 000 habitantes		+	

Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Proporção de população residente em áreas urbanas com 5 000 ou mais habitantes		+	
Taxa de pré-escolarização		+	
Taxa bruta de escolarização do ensino secundário		+	
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem		+	
Valor médio anual das pensões do regime geral da Segurança Social		+	
Índice de juventude		+	
Beneficiários do RSI por 1 000 habitantes com 15 ou mais anos de idade		-	
Taxa de retenção/desistência no ensino básico		-	
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		+	
Taxa de criminalidade contra as pessoas		-	
Desemprego registado por indivíduo em idade ativa		-	
Disparidade entre sexos na relação entre desemprego registado e população residente média em idade ativa		-	
Proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira		+	
Taxa de fecundidade na adolescência		-	
Indicador de água segura (consumo humano)			+
Qualidade do ar			+
Resíduos urbanos recolhidos por habitante			-
Águas residuais drenadas por habitante			-
Número de associados das ONGA de âmbito regional e local por mil habitantes			+
Proporção de uso do solo potencialmente não urbano			+
Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro			-
Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente			+
Zonas classificadas em percentagem da área total			+
Taxa de espaços florestais ardidos			-
Contribuição da região para a substituição da produção de eletricidade produzida com energia primária fóssil por energias renováveis ou menor conteúdo de emissões			+
Proporção da superfície de obras de reabilitação física no total de superfície de obras concluídas			+
Concentração territorial de novas construções			+
Consumo de água por habitante			-
Intensidade energética da economia em energia final			-